

Educação para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil



Ana Julia, Infantil 2, 2018.

Começo de conversa...

Em 2003, o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) foi alterado, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira. O dispositivo legal enseja amplas revisões curriculares, num país em que boa parte das discussões nas áreas de História e Arte são centradas numa perspectiva europeia: sabemos pouco sobre escravizados e indígenas e não sabemos nada a respeito da organização social, da cultura e costumes de povos africanos e nativos americanos. Além da LDB, as Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil (2009) também determinam a necessidade das propostas pedagógicas dessa etapa estarem comprometidas com o rompimento de relações de dominação etnicorracial.

No NEI Paulistinha, por algum tempo foi possível observar alguns trabalhos que contemplassem essa discussão com as crianças. No entanto, nossas avaliações institucionais revelavam e nos alertavam para algo bastante comum de ser observado nas práticas de EI: as questões étnico-raciais e seus desdobramentos eram contemplados em trabalhos de alguns professores ou professoras que, de alguma maneira, demonstravam interesse ou familiaridade com o assunto. Foi o caso do importante projeto desenvolvido pelas professoras Thaise Vieira e Ana Paula Santiago, no Infantil II, no ano de 2018, que abordaram as questões raciais por meio das artes, apresentando às crianças artistas africanos, como o pintor Caetano Imbó.



Caetano Imbó em visita ao NEI Paulistinha, agosto de 2018.



Caetano Imbó em visita ao NEI Paulistinha, agosto de 2018.

No início de 2019, nas reuniões de planejamento do ano letivo, o não cumprimento integral das determinações legais foi colocada em pauta para discussão e o coletivo de educadores e educadores elegeram a temática racial para o Projeto Institucional. Ressaltamos que no NEI Paulistinha consideramos Projetos Institucionais aqueles que surgem a partir de necessidades e demandas da escola visando mudanças e qualificação do trabalho realizado. Essas necessidades aparecem a partir da observação, escuta e diálogo dos educadores, crianças, famílias e gestores no cotidiano da escola. Esses projetos englobam a escola como um todo e dependem de vários atores para que possam acontecer, por isso se caracterizam como ação coletiva e colaborativa. De maneira mais geral, implicam tanto no trabalho dos educadores com as ações cotidianas com as crianças e famílias, assim como a atuação dos gestores, no planejamento e viabilização das ações e recursos.



Aline , Infantil 2 B, 2018.



Caetano Imbó.

O ano de 2019: foco na formação de educadores e educadoras

O Projeto Institucional teve início com duas estratégias: a formação de educadores e educadoras e a organização de um plano institucional de ação.

A primeira estratégia consistiu numa proposta de curso com duração de três meses, ministrada pela Prof. Ms. Luciana Alves, Diretora do NEI e convidadas, com discussões em quatro eixos:

- i) História da África pré-colonial;
- ii) A luta dos negros no Brasil;
- iii) Contribuição negra para a formação do Brasil
- iv) O negro e educação no Brasil.

Durante as discussões as professoras e os professores puderam verificar o tamanho da lacuna que temos em relação ao conhecimento da história de africanos e nativos americanos, bem como problematizaram as representações preconceituosas que marcam muitos conteúdos escolares e práticas cotidianas.



Educadoras do NEI Paulistinha em discussão durante o curso realizado em 2019.

Ao final do curso, foi elaborado um primeiro plano de ação, nossa segunda estratégia, que se organizou em torno de quatro metas para o ciclo 2020/21, quais sejam:

- Ampliar a oferta de materiais que retratem a diversidade racial;
- Garantir a formação continuada de educadores/as para o trabalho com as relações étnico-raciais;
- Garantir que as crianças tenham acesso a conteúdos ligados à História e Cultura Africana e Afro-brasileira;
- Garantir a escuta e o encaminhamento de casos de racismo ocorridos na escola ou que envolvam a comunidade escolar.

Além do curso, as questões raciais também foram discutidas nos HTPCs e nas reuniões dos agrupamentos da Educação Infantil, de forma que já no ano de 2019 foi possível observar ações e importantes experiências articuladas aos projetos das turmas, incluindo, por exemplo, sessão de leitura simultânea com a temática racial, apresentação de artistas e celebridades negras, leitura de livros produzidos por autores e autoras negras, assim como literatura que apresentam e problematizam a questão racial, desenhos e pinturas que problematizaram as diversidades de peles e cabelos.



Icaro e Letícia, Berçário 2, 2019.

O ano de 2020: consolidação do Projeto Institucional

O trabalho com as intencionalidades traçadas na primeira versão do plano de ação vem sendo desenvolvido no âmbito da gestão escolar (com aquisição de materiais, por exemplo) e nos projetos realizados junto às crianças. No entanto, mais do que um conteúdo ou tema, a educação para as relações raciais perpassa especialmente as interações entre crianças, destas com os adultos e com o espaço. Nesse sentido, nosso principal objetivo é que as crianças que frequentam o NEI – Paulistinha possam construir significados positivos às diferenças que observam, valorizando a diversidade e agindo de forma a combater toda forma de preconceito e discriminação. Para isso, o objetivo para o ano de 2020 é que essa discussão correspondesse a experiências¹ propostas às crianças de todas as turmas e agrupamentos da Educação Infantil, desde os berçários, consolidando, por fim, o que chamamos de Projeto Institucional. Assim, foram propostas as seguintes ações pedagógicas, que seguem descritas abaixo por agrupamentos, mas que no cotidiano se mesclam e devem compor os projetos investigativos das turmas:

Berçários I e II: trabalho com foco no acalanto e a criação de uma boneca negra com o auxílio das famílias; apresentação de artistas aos bebês, como o artista plástico brasileiro Élon Brasil e o cantor Milton Nascimento; brincadeiras, cantigas e instrumentos; organização do espaço (com o cuidado de não estereotipar um único padrão africano). Aqui também destacamos a importância da questão da imagem e da representação (atentar ao cuidado da escola não se tornar um espelho sem reflexo às crianças) e do próprio cuidado ser um ato de significação para os bebês. Imagens, brincadeiras e toques devem ser algo positivo para todos/todas eles/elas.

Maternal I: organização do espaço com livros, figuras, músicas e tecidos, destacando a diversidade da cultura dos diferentes países africanos; apresentação de músicas,

¹ Compreendemos experiência tal qual traduzido por Larrosa (2002) como aquilo que passa, sente e toca o sujeito.

ritmos e instrumentos africanos; construção de instrumentos musicais de origem africana.

Maternal II: enfoque na literatura, com leituras de autores e autoras negros/as e de livros que tratem da temática racial (lembrar que são duas propostas diferentes, mas igualmente importantes); apresentar às crianças a artista Sonia Gomes: escultora negra; trabalho com fotografia, que consiste em convidar as crianças para fotografarem outras crianças da escola visando as diferenças e depois fazer uma exposição; organização dos espaços com elementos da cultura africana; trazer as famílias para conversarem sobre a ancestralidade; enfoque nos desenhos, com experiências de observação e autorretratos (fundamental para estruturação da identidade das crianças)

Agrupamento misto (Maternal 2 e Infantil 1): pesquisa sobre os heróis em diferentes povos e culturas e a roupagem que ele adquire em cada lugar; leitura de histórias com diferentes origens; autorretrato tridimensional com construções de esculturas de jornais.

Infantil 1: trabalho com instrumentos de origem africana (como tambor e o timbal) e artistas nacionais negros; relacionar essa temática às pessoas da família em um projeto com a história de vida das crianças (autobiografia com participação das famílias) e a biografia de algum artista (cantor, pintor, escritor) negro/negra; apresentação de histórias da cultura indígena guarani, brincadeiras e releitura de grafismos africanos e indígenas, desenhos com diferentes riscantes; apresentação de artistas como Caetano Imbo, Emanuel de Araújo e outros artistas negros; troca de cartas com as crianças guaranis.

Infantil 2: apresentação de músicas, artistas, imagens e literatura que tratem da questão racial às crianças; apresentação da biografia de atletas negros, organização de projeto investigativo, que parta de uma pergunta das crianças e que possa ser aprofundado por elas, como por exemplo na problemática apresentada sobre o cabelo.



Caetano Imbó.

A temática indígena

Por fim, cabe ainda destacar que também neste ano de 2020 foi realizado, de forma introdutória, o curso sobre a temática indígena para um grupo de educadoras da escola, coordenado pela Prof. Ms. Nadia Massagardi. Destacamos que embora a equipe pedagógica do Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação já tivesse realizado no ano de 2019 um curso sobre a temática racial, notou-se uma lacuna na questão indígena, o que justificou a criação do curso. O curso teve como objetivo oferecer subsídios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas envolvendo conteúdos relativos às culturas indígenas. Para tanto, foi dividido em quatro temáticas: Povos indígenas no Brasil hoje; Crianças indígenas em São Paulo; Pensar a educação a partir dos modos de vida ameríndios; A temática indígena da escola.

Embora bastante introdutório e de curta duração, o curso pode contribuir para que as/os participantes pudessem superar a ideia de “índio genérico”, para compreender a diversidade de povos e culturas que compõe o Brasil e aponta para continuidade da discussão nos processos formativos da equipe.

Referências:

BENTO, M. A. (org). Educação infantil, igualdade racial e diversidade : aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BRASIL. LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>

SILVA JR, H.; BENTO, M. A. (orgs); Educação infantil e práticas promotoras desigualdade racial. São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT : Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

Equipe Educação Infantil – 2020

Alessandra Carvalho Moreira

Alex de Assis Inez

Aline Cerqueira Nunes Mendes

Ana Lúcia Menezes Narciso

Ana Paula Santiago do Nascimento

Andréa da Silva Chagas

Andreia Regina de Oliveira Camargo

Bruna Breda

Carla dos Santos Assumpção

Clélia Cristina Pereira da Silva

Diana Cristina Vicente da Silva

Dilma Antunes Silva

Edgeozana Ribeiro do Nascimento

Fabiana de Godoi Buzzini Moço

Itálo Butzke

Lidiane Santos de Souza

Marli de Jesus Souza Albuquerque

Nadia Massagardi Caetano da Silva

Naiara de Jesus Silva

Rita de Cássia Borges Campos

Rosimeire Andrade de Jesus

Vanessa Aparecida de Almeida

Vanessa Ribeiro Leôncio

Andrea Claudia Rocha da Silveira

Fernanda Batista Santos

Josefa Maria Vieira

Liliane Ramos Lopes

Maria Aparecida de Jesus Silva

Mariel Eleonora Heiss e Rodrigues

Sandra Ap^a Ferreira da Silva Pazinato

Edna Ferreira

Julia Gabriela Costa e Silva

Letícia Oliveira Araújo

Raiane Freitas Dias

Flávia Rios

Equipe Gestora

Luciana Alves- Diretora

Juliana Diamante Pito- Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil

Thaise Vieira de Araújo- Coordenadora de Pesquisa e Extensão

Ana Paula Santiago- Coordenadora Administrativa

Tania Maria M. Quintal- Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental

Débora Cuchi – Auxiliar de Coordenação